

Na diplomação, um aceno à oposição

Presidente aproveita cerimônia no TSE para dizer que está disposto a ouvir propostas

Gustavo Miranda

Adriana Vasconcelos, Catia Seabra e Maria Lima

BRASÍLIA

O diálogo com as oposições deu o tom da cerimônia de diplomação do presidente Fernando Henrique Cardoso ontem no Tribunal Superior Eleitoral. Dois dias depois de se encontrar com o principal líder da oposição, Luiz Inácio Lula da Silva, presidente de honra do PT, Fernando Henrique aproveitou o discurso para reafirmar a disposição de aprofundar o debate de propostas com as forças políticas derrotadas na última eleição.

— Precisamos, como sempre, de união. Não a artificial, das construções retóricas. Queremos propósitos comuns, reais, vigorosos, que articulem os projetos para o nosso futuro. O diálogo é essencial, a começar do que congrega as forças políticas. A diversidade brasileira leva a que se multipliquem as opiniões, as perspectivas, as preferências políticas. Quem governa deve fortalecer as alianças para que se assegurem rumos de política pública. Mas deve também ouvir os adversários e as oposições, aceitar o debate, argumentar, descobrir pontos comuns, e buscar, em cada ato, fazer o melhor e o mais legítimo — disse Fernando Henrique para um plenário só de aliados.

A solenidade de diplomação, que durou cerca de meia hora, foi um encontro eminentemente político, em que, além de comentar o encontro de Fernando Henrique e Lula, os principais líderes aproveitaram para fazer as articulações para o fechamento da equipe ministerial que será anunciada nos próximos dias.

A cúpula dos três poderes estava presente. As ausências mais notadas foram dos ministros do PSDB, que só enviou dois representantes: os líderes do Governo na Câmara e no Congresso, Arnaldo Madeira (SP) e senador José Roberto Arruda (DF).

FH se diz honrado de ser o primeiro reeleito

No rápido discurso, Fernando Henrique se disse honrado de ser o primeiro presidente da República reeleito no Brasil, mas reconheceu que terá um difícil segundo mandato pela frente. Disse que é grave sua responsabilidade, clamou pela união das forças políticas para vencer as dificuldades e se mostrou aberto para o diálogo com a oposição. Mas pediu propostas concretas.

— Os que foram eleitos não se tornam donos de nada. Ganham a condição de mandatários. Tenho a honra única de ter sido o primeiro presidente da República a ser reeleito para um mandato consecutivo. É grave a minha responsabilidade. Nessa eleição não se julgou simplesmente um candidato. O povo avaliou uma administração — disse.

O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), contou que o presidente lhe fez um relato do encontro com Lula e anunciou que a idéia é construir um canal de comunicação para ser usado nos momentos de crise.

Os governistas aplaudiram ontem o início de um diálogo com a oposição. Madeira acha que não haverá uma consequência imediata, mas que foi um gesto importante. Temer viajou para Brasília no avião presidencial e contou que o próprio Fernando Henrique estava muito entusiasmado com a conversa que teve com Lula.

— Acho que foi uma coisa útil. Ele reafirmou a disposição de construir um canal de comunicação com a oposição, para que, nos momentos de crise, diante de problemas mais agudos, os dois possam voltar a conversar — contou Temer.

No PFL também não houve manifestações de ciúmes. O vice-presidente do partido, senador eleito José Jorge (PE), disse que esse encontro já deveria ter acontecido antes.

— Agora esperamos que o Lula arrume uns votinhos para o Governo no Congresso. É lógico que não haverá uma parceria formal, senão não existiria oposição. Mas nos momentos de crise e na votação de projetos importantes poderia haver um entendimento maior — disse.

FH diz que respeita quem não votou nele

No encerramento do discurso, o presidente agradeceu aos que o reelegeram, mas disse que respeita os eleitores que preferiram outro candidato. Fernando Henrique escreveu o discurso a mão, no avião, quando ia para São Paulo.

Neste fim de semana ele avança nas articulações para o fechamento da nova equipe ministerial. Ele se encontra de manhã com a Executiva do PSDB e à tarde com a do PV, que indicou o cantor e compositor Gilberto Gil para o Ministério do Meio Ambiente. Todos os principais líderes dos partidos aliados continuam em Brasília para possíveis reuniões no Palácio da Alvorada.

A solenidade de diplomação de Fernando Henrique e do vice Marco Maciel aconteceu no pequeno plenário do TSE. O presidente do tribunal, Ilmar Galvão, discursou e ouviu de Fernando Henrique a promessa de informatizar completamente as próximas eleições. Aos se dirigir às autoridades, na introdução do discurso, Ilmar deu uma escorregada: chamou o ministro Marco Aurélio, que representava o presidente do Supremo Tribunal Federal, Celso de Mello, de "ministro Marco Maciel".

Os diplomas foram confeccionados em papel especial, pela Casa da Moeda. A atração foi a cantora lírica Luciana Camazano, de 16 anos, que cantou o Hino Nacional, tradicionalmente tocada por uma banda nesse tipo de cerimônia.

A segunda posse do primeiro presidente reeleito da história do Brasil, no dia 1º, não vai ter glamour. Não contará com a presença de chefes de Estado



FERNANDO HENRIQUE, ao lado de dona Ruth, chega ao Tribunal Superior Eleitoral para a cerimônia de diplomação do primeiro presidente reeleito da história do Brasil

estrangeiros e nem será comemorada com a tradicional festa no Palácio do Itamaraty. A cerimônia ficará restrita ao juramento feito pelo presidente no Congresso e à solenidade de posse do novo Ministério no Palácio do Planalto. O período de austeridade vivido pelo país não permitiria gasto extra ou pompa, justificou o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral.

— Essa será uma situação diferente, pois trata-se de um segundo mandato. Além disso, o país vive um momento de austeridade, o que não permitiria nenhuma cerimônia suntuosa e gastos exagerados. O Governo deve ser o primeiro a dar o exemplo — observou Amaral.

Já o chefe do cerimonial da Presidência, embaixador Valter Pecly, dá outra justificativa. Sua avaliação é que a cerimônia foi modernizada, embora admita que a crise econômica tenha pesado na decisão. No novo formato, aliás, caberá a Pecly um papel inusitado. Será ele quem entregará a faixa presidencial a Fernando Henrique, na ausência de um antecessor, já que foi reeleito.

A faixa que Fernando Henrique usará não será a mesma da sua primeira posse, que já havia sido usada pelos ex-presidentes José Sarney, Fernando Collor e Itamar Franco. No segundo ano do mandato de Fernando Henrique, o cerimonial da Presidência encomendou uma nova faixa a um alfaiate no Rio de Janeiro. O presidente vinha reclamando que a faixa estava muito apertada. Pecly revelou que a faixa foi apertada quando Itamar assumiu a Presidência e que qualquer nova alteração deixaria marcas no tecido.

— Não foi encontrado o mesmo tecido, que era verde e amarelo. O alfaiate teve de compor os tecidos de duas cores, mas a montagem ficou perfeita — garante Pecly.

Na primeira posse, em janeiro de 1995, a despeito do início das turbulências no mercado financeiro internacional com a crise do México, Fernando Henrique seguiu à risca o roteiro tradicional e até exagerou: convidou seis mil pessoas para a comemoração de sua posse, numa concorrida e eclética festa *black-tie* no Itamaraty. ■